

Nota Breve 29.08.2024

Portugal – Emprego continua a moderar**Dados**

- Em julho (ajustado de sazonalidade) e em comparação com o mês anterior (primeira estimativa):
 - O **número de empregados diminuiu ligeiramente**.
 - A **taxa de desemprego reduziu 0.2 p.p., para 6.2%**.
 - A **taxa de subutilização do trabalho passou de 11.0% para 10.9%**.
- Comparativamente com o período homólogo (ajustado de sazonalidade):
 - **População empregada aumentou 0.5%** (+27,000 indivíduos)
 - **População desempregada diminuiu 0.6%** (-2,100 pessoas)
 - **Taxa de desemprego não sofreu alterações**.
- **O desemprego registado nos centros de emprego voltou a aumentar em termos homólogos em julho, reforçando a tendência registada desde o mês homólogo (+7.3%; +20,809), totalizando 305,139 indivíduos. As ofertas de emprego registadas nos centros de emprego seguem a cair, quer em termos homólogos (-26.5% homólogo), quer em cadeia (-5.9%).**

Avaliação

- **A população empregada caminha para uma desaceleração já esperada.** Mais concretamente, aumentou 0.5% homólogo em julho (para 5,041,200 indivíduos), o que, apesar de representar uma desaceleração face ao observado no início do ano (em torno dos 2%), não deixa de ser um comportamento bastante positivo (é o 40º mês consecutivo em que se verifica uma variação homóloga positiva). Face ao mês anterior, a população empregada diminuiu ligeiramente, colocando o valor registado em julho ainda perto do máximo da série mensal publicada pelo INE (observado em maio deste ano, de 5,073,100 indivíduos).
- **Os dados preliminares apontam para uma redução da taxa de desemprego em julho.** De facto, a taxa de desemprego reduziu de 6.4% em junho para 6.2% em julho, um valor que se mantém bastante abaixo do histórico (por exemplo, a média da taxa de desemprego nos meses de julho dos 5 anos pré-pandemia é de 9.2%). A contribuir para este comportamento esteve a diminuição do número de desempregados, em 0.6% homólogo e 3.7% em cadeia, colocando o total de desempregados em julho (de 331,800 indivíduos) no nível mais baixo desde agosto de 2023.
- **O desemprego registado nos centros de emprego segue a aumentar, prolongando a trajetória ascendente iniciada há um ano atrás.** Mais concretamente, aumentou 7.3% (ou seja, +20,809 pessoas), e um ligeiro aumento em cadeia de 0.1% (+193 pessoas). Apesar do comportamento homólogo, o total registado em julho (de 305,139 indivíduos) mantém-se em níveis comparativamente mais baixos do que no passado (por exemplo, a média registada no mês de julho dos 5 anos pré-pandemia foi superior a 414,000 indivíduos). Em termos sectoriais, e analisando o comportamento homólogo, o destaque vai para o sector das atividades imobiliárias, administrativas & serviços de apoio (que explica cerca de 20% do aumento do desemprego registado em julho), alojamento & restauração (justifica cerca de 19% do aumento) e o comércio por grosso e a retalho (cerca de 11%).
- **As ofertas de emprego registadas nos centros de emprego mantêm um sinal negativo:** em termos homólogos, prolongaram a trajetória descendente iniciada em junho 2022, e atingiram em julho um total de 12,178 ofertas, o que representa um valor substancialmente abaixo da média registada nos meses de julho nos 5 anos pré-COVID (de mais de 21,000 ofertas) e do registado em 2023 (cerca de 14,850 ofertas). Ao mesmo tempo, o número de trabalhadores em *layoff* continua a registar valores claramente superiores

aos valores históricos (abrange quase 13,000 pessoas, face a 609 em média, nos meses de julho dos 5 anos pré-pandemia).

- **A robustez do mercado de trabalho deverá continuar a ser um fator de suporte ao crescimento económico em 2024, mas com menos vigor.** De facto, o emprego deverá continuar a evoluir de forma positiva este ano, mas a um ritmo mais lento do que os 2.6% registados, em média, nos últimos três anos, uma dinâmica explicada pela desaceleração da economia em 2024, a incerteza (em termos económicos, financeiros e geopolíticos) e os custos ainda elevados. Ainda assim, o contexto continua positivo, o que poderá continuar a impulsionar o crescimento da população ativa (explicado pelos fluxos migratórios positivos).

Portugal: mercado de trabalho

Varição Mensal (Milhares de indivíduos)

	jul-20	jul-21	jul-22	jul-23	jul-24
Emprego	0.6	20.1	16.2	6.5	-6.8
População Ativa	35.4	3.4	13.2	4.9	-19.5
População Inativa	-40.0	-0.2	-7.5	1.8	27.5
Desempregados	34.8	-16.7	-3.0	-1.6	-12.7

Nota: dados ajustados de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Varição Homóloga (Milhares de indivíduos)

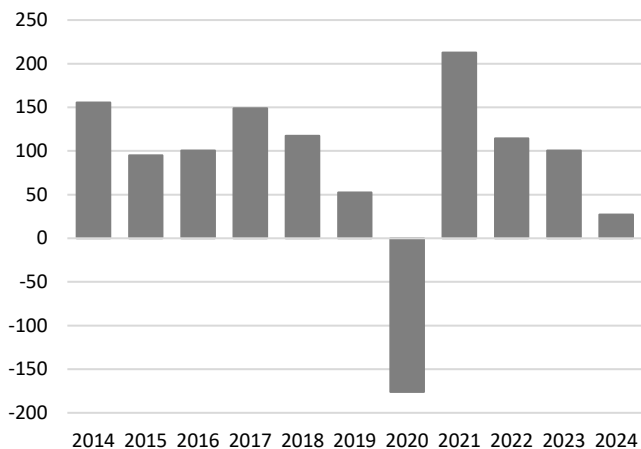
	jul-20	jul-21	jul-22	jul-23	jul-24
Emprego	-176.2	212.6	114.4	100.5	27.0
População Ativa	-101.4	153.6	86.4	119.6	24.9
População Inativa	107.6	-126.5	-25.2	-67.4	40.9
Desempregados	74.8	-59.0	-28.0	19.1	-2.1
Taxa de Desemprego (% Pop. Ativa)	8.1	6.7	6.0	6.2	6.2
Taxa de Subutilização do trabalho	15.5	12.5	11.6	11.5	10.9

Nota: dados ajustados de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Emprego

Varição homóloga nos meses de julho (Milhares)

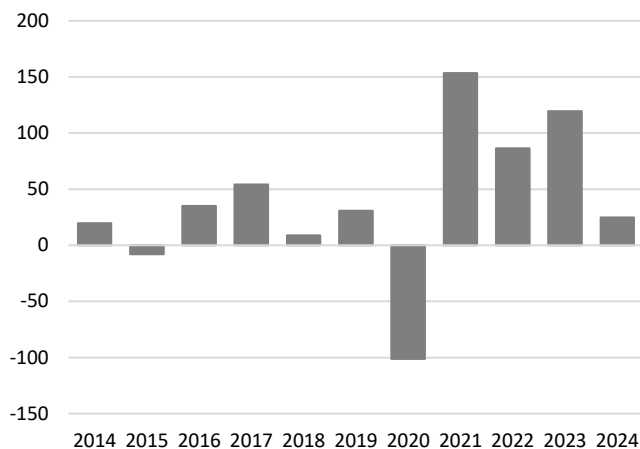


Nota: ajustado de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

População ativa

Varição homóloga nos meses de julho (Milhares)

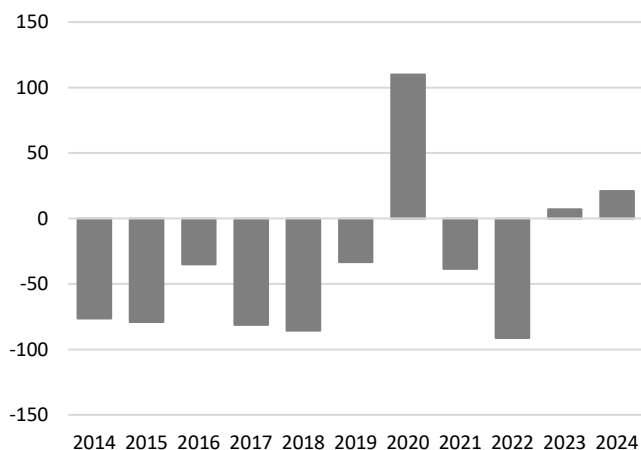


Nota: ajustado de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Desemprego registado nos centros de emprego

Varição homóloga nos meses de julho (Milhares)

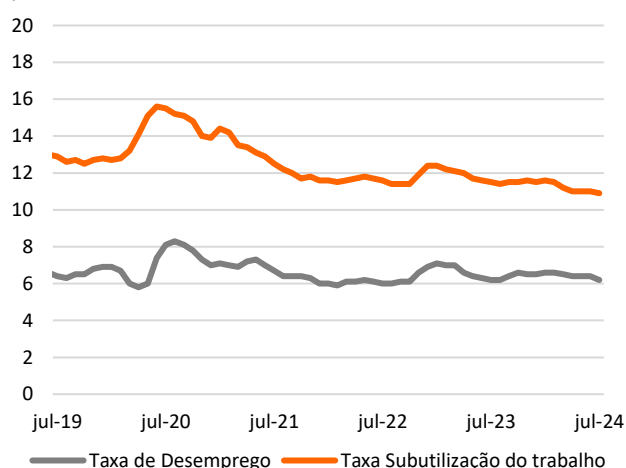


Nota: não ajustado de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Taxa de desemprego e taxa de subutilização

%



Nota: ajustado de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Banco BPI, SA - 2024

Vânia Duarte, BPI Research

e-mail: vania.patricia.duarte@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"

A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.